**Mortalidade por epilepsia em Minas Gerais entre 2012 e 2021: um estudo epidemiológico**

**Introdução** – Epilepsia é a ocorrência, em sequência, de duas ou mais crises epilépticas não provocadas, decorrentes da hiperatividade neuronal do córtex cerebral, que podem durar de segundos a poucos minutos. Tal doença neurológica acomete cerca de 2% da população brasileira.

**Objetivo -** Descrever os óbitos ocorridos por epilepsia em Minas Gerais, entre 2012 e 2021.

**Metodologia -** Foi feito um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Incluiu-se todos óbitos por causa base epilepsia, ocorridos entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, em residentes de Minas Gerais. As variáveis avaliadas foram sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade, além de análise de tendência temporal por regressão linear simples, que foi considerada significativa quando p < 0,05. Os dados foram tabulados com auxílio do software Microsoft Excel.

**Resultados -** Em Minas Gerais, no período analisado, foram registrados 4375 óbitos por epilepsia. A maioria ocorreu no sexo masculino (65,85%, n=2881). A faixa etária predominante foi de 50 a 59 anos (19,36%; n=847), seguida por 40 a 49 anos (18,72%; n=819) e menos significativo em menores de 1 ano (0,66%, n=29). Dos óbitos, 41,03% ocorreram em brancos (n=1795) e 40,48% em pardos (n=1771), enquanto indígenas representaram apenas 0,045% (n=2). Já a escolaridade foi ignorada em 25,14% dos casos (n=1100), porém, registrou-se que 41,69% dos indivíduos possuíam até de 3 anos de estudo. Quanto a análise de tendência, a taxa de mortalidade média do estado foi de 2,09/100.000 habitantes, com crescimento significativo anual de 0,15 óbitos por cem mil habitantes (p < 0,05; R² 0,91) evoluindo de 1,63 em 2012 para 2,85 em 2021. Ademais, ambos os sexos apresentaram tendências crescentes e significativas, em especial os homens, com taxa média de 2,80 óbitos/100.000 habitantes por ano e um acréscimo de 0,21 por ano (p < 0,05; R² 0,91), enquanto as mulheres detiveram uma taxa média de 1,41 e um aumento anual de 0,1 (p = 0,001; R² 0,75).

**Conclusão -** Infere-se, portanto, o padrão dos óbitos por epilepsia em Minas Gerais: homens, brancos, de 50 a 59 anos e, apesar da limitação dos dados, de baixa escolaridade. Entre 2012 e 2021, o estado apresentou uma importante elevação da mortalidade pela doença e tendências de crescimento significativas em ambos os sexos, o que indica a necessidade de estudos para o aprofundamento do entendimento do processo de adoecimento.